

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA AMOSTRA DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMEIRA - PB

Antonia Érica da Silva Santos¹, Viviane Sousa Rocha², Karla Patrícia de Oliveira Luna²

¹Instituto Federal de Ciências e Tecnologias da Paraíba

²Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: A educação ambiental é uma importante ferramenta para reverter e inibir a ocorrência de atitudes que geram impactos negativos causados ao ambiente, pois sua finalidade é educar e conscientizar as pessoas e assim promover um ambiente ecologicamente equilibrado que possa oferecer qualidade de vida para toda sociedade. A presente pesquisa tem caráter descritivo com abordagem quantitativa e teve como objetivo analisar a percepção ambiental de 29 estudantes do Ensino fundamental, através de um questionário semiestruturado aplicado na escola pública municipal Iran Coelho Dantas, localizada no Município de Nova Palmeira – PB. A importância de estudar Educação Ambiental nas escolas de modo interdisciplinar se dá a partir da disseminação do conhecimento, onde o aluno consciente e sensibilizado age como uma ponte entre a escola e a comunidade se tornando uma importante ferramenta de transformação. A maior parte dos alunos entrevistados no presente trabalho considerou o estudo da Educação Ambiental como relevante e todos reconhecem a importância da preservação ambiental. Em relação à destinação correta do lixo percebe-se que a maioria dos entrevistados tem consciência do local adequado de descarte dos resíduos, porém possuem uma visão equivocada no que se refere ao conceito de meio ambiente. Atitudes voltadas para a preservação e conservação são inicialmente possíveis a partir da percepção da integração entre o homem e o ambiente, garantindo assim um ambiente ecologicamente equilibrado e consequente melhoria na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Educação ambiental, protagonismo ambiental, meio ambiente.

EVALUATION OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN A SAMPLE OF SCHOOL CHILDREN IN THE MUNICIPALITY OF NOVA PALMEIRA - PB

ABSTRACT: Environmental education is an important tool to reverse and inhibit the occurrence of attitudes that generate negative impacts caused to the environment, since its purpose is to educate and raise awareness of people and thus promote an ecologically balanced environment that can offer quality of life for all of society. The present research has a descriptive character with a quantitative approach and had as objective to analyze the environmental perception of 29 students of Elementary School, through a semistructured questionnaire applied in the municipal public school Iran Coelho Dantas, located in the Municipality of Nova Palmeira - PB. The importance of studying Environmental Education in schools in an interdisciplinary way comes from the dissemination of knowledge, where the conscious and sensitized student acts as a bridge between the school and the community becoming an important tool of transformation. Most of the students interviewed in the present study considered the study of Environmental Education as relevant and all recognize the importance of environmental preservation. Regarding the correct destination of garbage, it is noticed that the majority of the interviewees are aware of the proper disposal site of the waste, but they have a mistaken view regarding the concept of the environment. Attitudes towards preservation and conservation are initially possible from the perception of the integration between man and the environment, thus ensuring an ecologically balanced environment and consequent improvement in the quality of life.

Keywords: Environmental education, environmental protagonism, environment.

INTRODUÇÃO

Em decorrência dos grandes impactos ao meio ambiente, a educação ambiental surge como uma ferramenta de mudança nesse cenário, disseminando o conhecimento ambiental e objetivando o desenvolvimento de habilidades a fim de modificar atitudes em relação ao meio ambiente.

Nesse sentido, a educação ambiental segundo Dias (2004) é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam

consciência do meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

A educação ambiental se dá através da conscientização, que leva a sensibilização do indivíduo em se obter uma sociedade preocupada com as questões ambientais, para assim promover a preservação e conservação do meio ambiente. Segundo Barreto (1994), a construção do

conhecimento em educação ambiental é algo primordial, capaz de transformar a consciência humana. O conhecimento ambiental deve vir da base de aprendizagem trazida do senso comum e desenvolvida no ensino fundamental.

Como prevista na Constituição Federal conforme a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental deve ser inserida em todos os níveis de ensino, para que futuramente se tenha cidadãos conscientes da importância de se ter um meio ambiente conservado.

Como proposta educativa, a educação ambiental deve estar inserida, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e dessa forma pôr em prática um pensamento ecológico em prol de toda sociedade. A educação ambiental não deve se restringir como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser abrangente e aliada ao currículo na busca do conhecimento integrado.

Partindo desse pressuposto o estudo apresenta como objetivo investigar a percepção ambiental e as ações dos educandos de 6º ano com relação ao meio ambiente.

O termo Educação Ambiental foi criado em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo (Suécia), quando a sociedade tomou ciência dos graves problemas ambientais que comprometeriam a vida na terra, e os governos definiram que a única solução para reverter esse quadro seria através da educação. Dessa forma elaborou-se o termo educação ambiental porque o homem estava se afastando da natureza e os processos educativos andavam defasados e as escolas não se preocupavam em abordar as questões ambientais em sala de aula. O plano de ação da conferência de Estocolmo preconizou a capacitação de professores e o uso de novas estratégias para a educação ambiental (PEDRINI 1997). Nesse sentido o corpo docente da escola assume um papel fundamental como explicam Meirelles e Santos (2005): A educação ambiental, e uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas (MEIRELLES; SANTOS, 2005).

De acordo com Nóbrega (2008) a educação ambiental se propõe a discutir as questões ambientais por meio da formação dos indivíduos e, para isso, conta com ferramentas transformadoras com a finalidade de ser obter uma

sociedade justa e igualitária. Nessa perspectiva almeja-se que cada indivíduo assuma suas responsabilidades com relação as práticas ambientais.

O grande desafio da educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes (MEIRELLES; SANTOS 2005).

Educação ambiental em espaços formais

A escola é o ambiente adequado à formação de cidadãos e ao desenvolvimento de valores que influenciem nas atitudes quanto ao consumo e descarte de materiais.

Conforme a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental formal:

Art.9º. A educação ambiental no espaço escolar deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando a educação básica como um todo: Educação infantil, Ensino fundamental, Ensino médio, Educação superior, Educação especial, Educação profissional e a Educação para jovens e adultos.

Segundo Sauv  (2005), os educadores ainda não conseguem intervir de modo acentuado na educa o ambiental, uma vez que não compreende os múltiplos aspectos da nossa rela o com o ambiente. Esses múltiplos aspectos correspondem a modos diversos e complementares de aprender sobre o ambiente. Essa pouca interven o na educa o ambiental por meio dos docentes vem refletindo na pouca percep o ambiental por meio dos alunos, isso   fruto da estrutura educacional com métodos antiquados que não permitem despertar o poder reflexivo do alunado, gerando desse modo cidadãos com hábitos e comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, não porque pretendiam ser assim, e sim, por não terem recebido uma educa o com métodos adequados.

Estudos desenvolvidos apontam que, a educa o ambiental são será eficaz, se possibilitar aos alunos percep o do mundo que os cerca, envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluçoes para os problemas ambientais (KINDEL, 2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Quantitativa por preocupar-se com a compreensão e interpreta o dos dados (Gonçalves, 2001). Descritiva por buscar descrever características de determinada

população ou fenômeno estabelecendo relação entre as variáveis (Gil, 2002).

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas, situada no município de Nova Palmeira– PB. Para compor a amostra foram selecionados estudantes do 6º ano dos gêneros feminino e masculino, na faixa etária entre 10 a 20 anos.

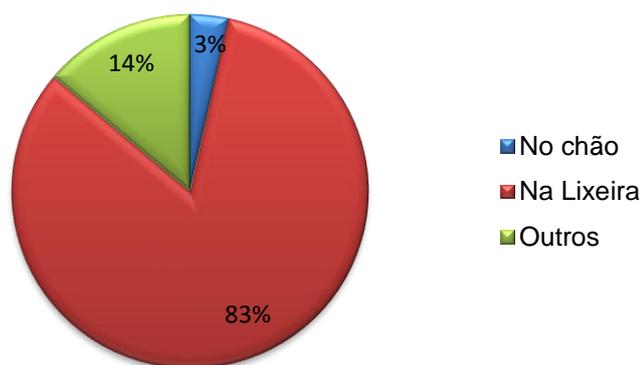
Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: Estar regularmente matriculado na instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada, apresentar espontaneidade para participar do estudo.

O levantamento de dados foi realizado através de questionários individuais, método que permite a captura de grande quantidade de informações, revelando aspectos esperados e não previstos. Os questionários consistiram no preenchimento de um formulário composto por questões fechadas (objetivas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos observar no gráfico 1, o maior número de respostas encontra-se na opção lixeira correspondendo um percentual de 83%, 14% se reportaram a opção outros e 3% afirmaram que jogam o lixo no chão. Percebe-se no presente estudo que a maioria dos estudantes entrevistados tem consciência que o lugar mais adequado para depositar o seu lixo é na lixeira. Essa atitude previne uma série de danos para a sociedade como as enchentes, segundo Jacobi (2006), a destinação imprópria do lixo causa obstrução e entupimento nas tubulações que escoam água, aumentando o risco de enchentes. Também foi observado esse comportamento nos estudos de Bezerra et al. (2014), onde os alunos comentaram que a lixeira seria o local mais apropriado para depositar o lixo, ainda salientaram a importância da separação de materiais orgânicos e recicláveis.

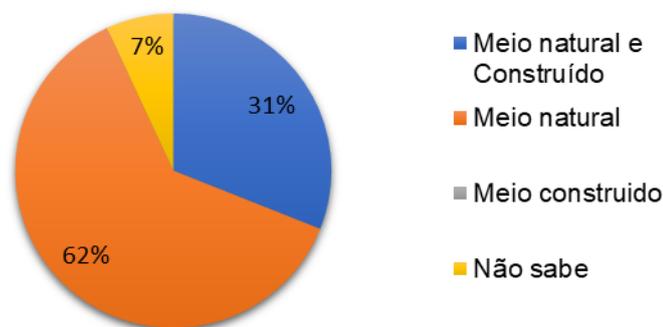
Figura 1. Costume de jogar lixo.



A respeito do conceito de meio ambiente, podemos notar que a maioria dos estudantes cerca de 62% afirmaram que o conceito mais adequado de meio ambiente seria aquele que enquadrasse apenas o meio natural, 31% responderam de forma coerente meio natural e construído e 7% não souberam responder, gráfico 2. Diante das afirmações dos alunos nota-se que eles ainda possuem uma visão limitada do meio ambiente quando incluem apenas o meio natural, sabe-se

que tudo que permeia a vida na terra está inserido no meio ambiente até mesmo os próprios seres humanos. Neste sentido nos estudos de Marczewsk (2006), o autor verificou que, dos 48 estudantes avaliados, 15% consideram o meio ambiente com a integração entre elementos naturais e antrópicos, enquanto 51,85% consideram apenas a presença de elementos naturais, corroborando com os dados do presente estudo.

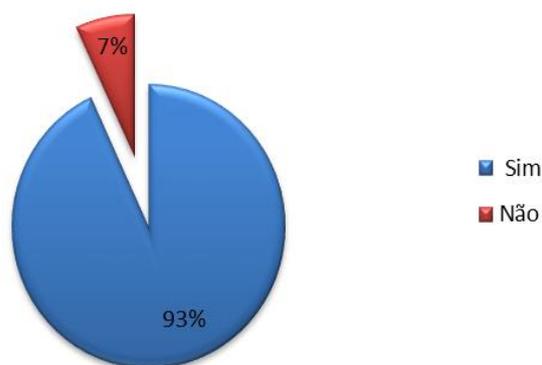
Figura 2. Conceito de meio ambiente



Com relação ao estudo da educação ambiental no ambiente escolar, gráfico 3, os alunos em sua maioria 93% responderam positivamente, apenas 7% afirmaram a opção não. Observa-se que a educação ambiental é trabalhada no ambiente escolar, isso torna o aluno crítico e

sensível as questões ambientais. Jacobi (2005), afirma que a educação formal promove os instrumentos para a construção de uma visão crítica, reforçando práticas que explicitam a necessidade de problematizar e agir em relação aos problemas socioambientais.

Figura 3. Estuda educação ambiental na escola.



Sobre a importância da preservação do meio ambiente todos os estudantes (100%) reconhecerem a sua importância, tendo em vista que a escola e os veículos de comunicação disseminam muito essa informação. Esse conhecimento também foi identificado nos estudos de Bezerra et al (2014), onde alunos do 7º, 8º e 9º ano, reconheceram a importância da preservação ambiental para a promoção da sustentabilidade. Dessa forma sensibilizar a população sobre a importância da preservação ambiental, garante para toda a sociedade um desenvolvimento sustentável livre de ações antrópicas. Nesse sentido um ambiente ecologicamente equilibrado só será possível se estabelecermos metas a fim de instituir uma educação ambiental com práticas inovadoras no ambiente escolar, relacionando e

integrando todas as disciplinas no contexto ambiental.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto pode-se concluir que os alunos apresentam percepção satisfatória acerca do meio ambiente, uma vez que conseguem identificar o local adequado para jogar o seu lixo, consideram importante a preservação ambiental e estudam educação ambiental na escola, no entanto não conseguem discernir o que seja de fato meio ambiente. É de suma importância que os educandos se percebam como parte integrante do meio ambiente, para que sejam tomadas atitudes que promovam a preservação, garantindo a sadia qualidade de vida a todos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. D. A. A questão da informação. Revista São Paulo em Perspectiva, Fundação Seade, São Paulo 1994.

BRASIL. Constituição Federal 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BEZERRA, Y. B. S.; PEREIRA, F. S. P.; SILVA, A. K. P.; MENDES, D. G. P. S. Análise da Percepção Ambiental de Estudantes do Ensino Fundamental II em uma Escola do Município de Serra Talhada (PE). Editora Revbea, v. 9, São Paulo, 2014.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9º ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social; 5ª ed. Editora Atlas, Campos Elísios, São Paulo, 2002.

KINDELL, E. A. I; FABIANO, W. D. S; MICAELA, Y. Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.

JACOBI, P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. Impactos sócio-ambientais urbanos na região metropolitana de São Paulo. Revista Veracidade. São Paulo, 2006.

MARCWISK, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós-graduação em Ecologia (Dissertação: mestrado), 2006. 185p. II.

MEIRELLES, M. D. S.; SANTOS, M. T. Educação Ambiental uma Construção Participativa. 2ª ed. São Paulo, 2005.

NEVES, E.; TOSTES, A. Meio Ambiente, a Lei em suas mãos. Petrópolis: Vozes, 1992.

NÓBREGA, M. D. S.; FETTER, R.; GERMANOS, E.; GOMES, M. R.; HENKE-OLIVEIRA, C.; SAITO, C. H. Reelaboração de portfólios para análise de conflitos socioambientais locais baseado no material didático do PROBIO-EA. In: REUNIÃO BIENAL DA RED-POP, 2006.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. Moura (Orgs.). *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.17-44.